

Pesquisa Industrial Anual Empresa 2021

PIA
empresa

ISSN 0100-5138
© IBGE, 2023

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, nesta 40ª edição de sua publicação de resultados, as estatísticas da Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa¹, cujo objetivo principal é retratar as características estruturais das empresas industriais no Brasil e, assim, contribuir para subsidiar a formulação de políticas por entes públicos e a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e sociedade em geral. No cenário pós-pandemia de COVID-19, em particular, a disponibilização de estatísticas industriais se traduz em importante ferramenta para a compreensão de potenciais mudanças estruturais em termos de relevância econômica dos setores e regiões, mercado de trabalho, comportamento da produtividade, capacidade de geração de valor, entre outros aspectos.

Os resultados da PIA-Empresa são referentes ao ano de 2021² e abarcam as empresas que compõem as seções B - *Indústrias extrativas* e C - *Indústrias de transformação* da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. Os comentários analíticos estão divididos em duas partes: a primeira se refere a empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas, apresentando os resultados sob a ótica do faturamento, do emprego e da concentração de mercado. A segunda parte, reportando-se às unidades locais produtivas das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, traz resultados sob a perspectiva do valor de transformação industrial sob a ótica setorial e regional, incluindo um detalhamento das principais atividades em cada Unidade da Federação. Dada a natureza estrutural da análise, prioriza-se a comparação dos resultados em dois pontos extremos da série de 10 anos: 2021 e 2012. Eventualmente, os resultados também são cotejados com outros pontos da série histórica desde 2007.

Em 2021, a indústria brasileira compreendeu 325,8 mil empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas e gerou R\$ 5,6 trilhões em receita líquida de vendas. Essas empresas ocuparam 8,1 milhões de pessoas, com remuneração total de R\$ 352,1 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Foram gerados R\$ 2,2 trilhões em valor de transformação industrial, 85,8% dos quais provenientes das *Indústrias de transformação*. As quantias monetárias estão valoradas a preços correntes de 2021.

¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PIA-Empresa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>.

² Os dados divulgados são referentes ao ano de 2021, tendo sido coletados em 2022 e divulgados em 2023.

Resultados das empresas industriais



Número de empresas

325,8 mil

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
6,3 mil	319,5 mil



Pessoal ocupado

8,1 milhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
0,2 milhão	7,9 milhões



Receita líquida de vendas

R\$ 5 582,4 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 456,7 bilhões	R\$ 5 125,8 bilhões



Valor bruto da produção industrial

R\$ 5 166,6 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 457,9 bilhões	R\$ 4 708,7 bilhões



Custo das operações industriais

R\$ 2 998,1 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 149,1 bilhões	R\$ 2 849,1 bilhões



Valor da transformação industrial

R\$ 2 168,5 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 308,8 bilhões	R\$ 1 859,7 bilhões



Investimentos realizados para o ativo imobilizado

R\$ 211,6 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 32,7 bilhões	R\$ 178,9 bilhões

Empresas industriais

Caracterização das empresas industriais pela ótica do faturamento

A PIA-Empresa investiga aspectos econômico-financeiros das empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas, isto é, aquelas cuja principal fonte de receita é a produção de bens por meio de processos industriais, ou a prestação de serviços industriais.

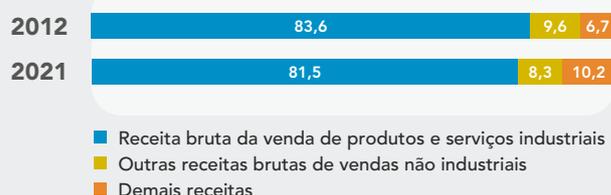
As receitas podem ser desagregadas, segundo a sua origem, entre aquelas provenientes da venda de bens e serviços industriais (R\$ 6,0 trilhões); da revenda de mercadorias e de prestação de serviços não industriais, como o comércio, serviços, transporte, construção e atividades agropastoris (R\$ 616,8 bilhões); e de demais receitas advindas de rendas de aluguéis, juros relativos a aplicações financeiras, variações monetárias ativas e resultados positivos de participações societárias, entre outras (R\$ 755,8 bilhões).

Em um intervalo de 10 anos (2012-2021), houve redução de 2,1 pontos percentuais (p.p.) na participação do componente estritamente industrial da receita bruta, sobretudo da parcela referente às *Indústrias de transformação*, assim como da revenda e prestação de serviços não industriais (1,3 p.p.). Em contrapartida, houve ampliação da participação das demais receitas (3,5 p.p.).

O faturamento das empresas industriais pode ser examinado a partir da receita líquida de vendas (RLV), que em 2021 totalizou R\$ 5,6 trilhões. No que se refere ao porte das empresas³, em 2021, 68,6% do faturamento estava concentrado em grandes empresas; 17,3% naquelas de médio porte; 8,9% em empresas de pequeno porte; e 5,2% em microempresas. Entre 2012 e 2021, destaca-se ainda a redução de 0,5 p.p. na participação de pequenas empresas, que atingiu seu menor nível histórico, em contrapartida ao aumento de 0,4 p.p. na parcela das empresas de médio porte e de 0,2 p.p., nas de grande porte. Em 2021, estas últimas alcançaram seu maior patamar da série de 10 anos.

Sob a perspectiva setorial, as *Indústrias de transformação* responderam a 91,9% do faturamento da indústria, enquanto as *Indústrias extrativas* responderam pelos 8,1%. Em 2021, o ranking

Estrutura da receita bruta das empresas industriais (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2012/2021.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

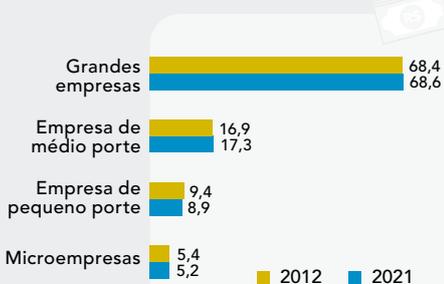
das atividades da indústria segundo a RLV, foi composto, em primeiro lugar, pelo segmento de *Fabricação de produtos alimentícios* (21,5%); seguido por *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (10,7%); *Fabricação de produtos químicos* (10,4%); *Metalurgia* (7,8%); e *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (7,2%) – todas oriundas das *Indústrias de transformação*. A atividade com maior representatividade entre as *Indústrias extrativas* foi a de *Extração de minerais metálicos* (5,5%), ocupando o sexto lugar do ranking.

Em 2021, as atividades com maior representatividade na RLV apresentaram variação positiva de participação na comparação com 2012, com exceção de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias*, que perdeu 3,7 p.p., saindo da segunda para a quinta posição no ranking de faturamento industrial.

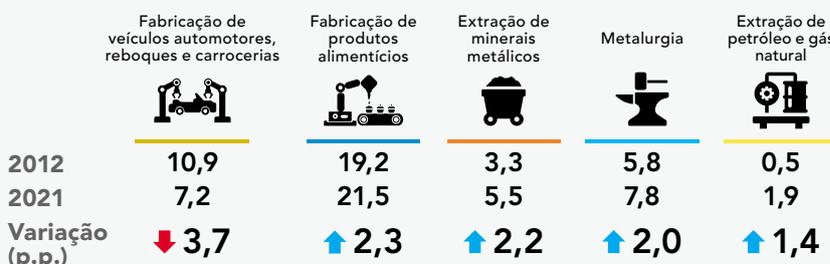
Caracterização das empresas industriais pela ótica do emprego

As empresas industriais brasileiras somaram 8,1 milhões de pessoas ocupadas ao final de 2021. As empresas pertencentes às *Indústrias de transformação* concentraram a maior parte do emprego (97,4%). Essa distribuição permaneceu praticamente constante em comparação a

Receita líquida de vendas, segundo o porte das empresas (%)



Principais variações da participação das atividades industriais no total da RLV (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2012/2021.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

³ Utilizou-se o critério do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE para classificação de empresas, que varia de acordo com o setor de atividade econômica (Indústria, Indústria da construção, Comércio e Serviços) e é definido em função do número de pessoas ocupadas. No caso da Indústria, denomina-se: microempresa (até 19 pessoas ocupadas), pequena empresa (de 20 a 99 pessoas ocupadas), média empresa (de 100 a 499 pessoas ocupadas) e grande empresa (500 pessoas ocupadas ou mais). Esse critério não possui fundamentação legal, consistindo tão somente em uma forma de agregar empresas com perfil semelhante. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples Nacional (Lei Complementar n. 123, de 14.12.2006).

2012, quando 97,5% do total estava alocado nas *Indústrias de transformação* e 2,5%, nas *Indústrias extrativas*. O setor de *Fabricação de produtos alimentícios* foi o maior empregador, respondendo por 22,5% do total, sendo também o que mais aumentou sua participação em relação a 2012, um acréscimo de 2,8 p.p. ou 75,9 mil pessoas. Na sequência do ranking, destacaram-se os setores de *Confeção de artigos do vestuário e acessórios* (7,0%) e de *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (6,0%). Esses dois setores, entretanto, apresentaram uma diminuição na participação nos últimos 10 anos, de 1,6 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente.

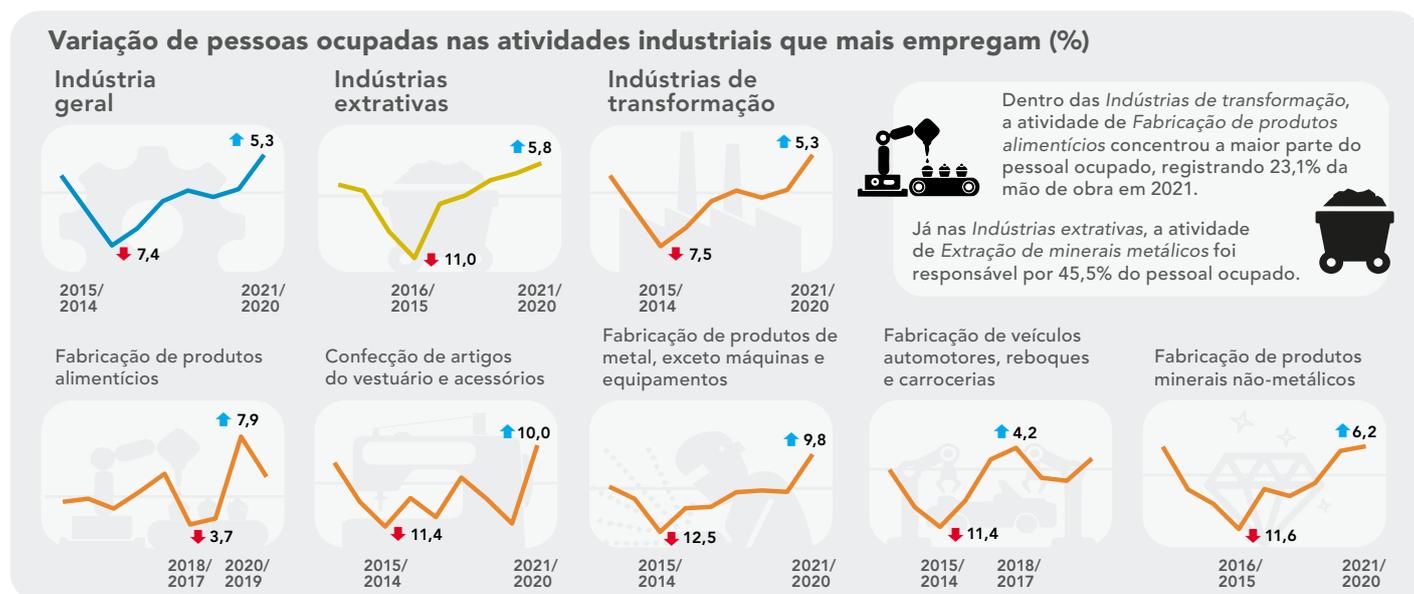
No conjunto da *Indústria de transformação*, as atividades com maior crescimento no número de pessoas ocupadas entre 2012 e 2021 foram a *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* (31,0%); a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (21,6%); e a *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos* (16,6%). As maiores quedas foram registradas pelas atividades de *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (-31,9%); de *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (-30,0%); e de *Impressão e reprodução de gravações* (-29,8%). Entre os segmentos das *Indústrias extrativas*, destacou-se a *Extração de petróleo e gás natural*, que registrou um crescimento de 88,2% de seu pessoal ocupado no período. Por outro lado, a *Extração de carvão mineral* apresentou a maior redução: 34,5% entre 2012 e 2021.

Na comparação de 2021 com 2012, registrou-se um encolhimento de 8,6% no quantitativo de pessoal ocupado, contudo o agregado da indústria brasileira vem aumentando o emprego desde 2020, tendo atingido, em 2021, o maior patamar dos últimos seis anos. É importante ressaltar que, em 2020, ano em que os efeitos da pandemia do novo coronavírus foram mais acentuados, o pessoal ocupado cresceu 0,5% em relação ao ano anterior. Todavia, no ano de 2021, houve o maior cresci-

mento absoluto do emprego industrial, com relação ao ano imediatamente anterior, observando-se as variações anuais da série referente aos últimos 10 anos da pesquisa – um aumento de 407,7 mil pessoas (5,3% a mais que em 2020). Esse crescimento ocorreu em todos os setores, com exceção do segmento de *Fabricação de bebidas*, o qual apresentou queda de 0,2% no emprego em relação a 2020. Os setores que apresentaram maior crescimento do emprego em termos absolutos foram *Confeção de artigos do vestuário e acessórios* (51,0 mil pessoas), *Fabricação de produtos alimentícios* (45,9 mil pessoas), *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (42,7 mil pessoas) e *Fabricação de máquinas e equipamentos* (38,2 mil pessoas).

O número médio de pessoas ocupadas por empresa reduziu-se de 27 para 25 entre 2012 e 2021, tanto na indústria em geral quanto nas *Indústrias de transformação*. Nas *Indústrias extrativas*, o porte permaneceu constante (em média 34 pessoas por empresa) nesses anos. Entre os setores industriais, há uma grande heterogeneidade com relação ao porte médio das empresas, devido a fatores como a escala de produção necessária para a lucratividade da atividade e o volume de investimentos necessários para que a atividade seja iniciada e mantida em operação. Desse modo, em 2021, a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* foi o segmento com o maior porte – 511 pessoas ocupadas, em média, por empresa – seguido pela *Extração de minerais metálicos* (309 pessoas) e pela *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos* (221 pessoas). Por outro lado, a *Impressão e reprodução de gravações* (7 pessoas), a *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* (8 pessoas) e a *Fabricação de produtos diversos*⁴ (12 pessoas) foram as atividades com menos pessoas ocupadas por empresa.

A remuneração média recebida pelos trabalhadores da indústria, medida em número de salários mínimos (s.m.)⁵, foi de 3,1 s.m. em 2021, sendo de 5,1 s.m. nas *Indústrias extrativas* e de 3,0 s.m. nas *Indústrias de*



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2012/2021.
Nota: O ano de 2021 foi utilizado como parâmetro para definição das atividades industriais que mais empregam.

⁴ A atividade de *Fabricação de produtos diversos* inclui a fabricação de artigos de joalheria, instrumentos musicais, artefatos para pesca e esporte, brinquedos e jogos recreativos, entre outros.
⁵ Valores nominais calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual nacional, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 8 086,00, em 2012, e de R\$ 14 300,00, em 2021.

transformação. A distância entre essas médias salariais, entretanto, vem diminuindo nos últimos 10 anos da pesquisa. Em 2012, o salário médio das *Indústrias extrativas* era de 6,2 s.m. e o das *Indústrias de transformação* era de 3,3 s.m., ou seja, a diferença entre as remunerações caiu de 2,8 s.m. para 2,1 s.m. no período analisado. A maior remuneração média da indústria foi paga à atividade de *Extração de petróleo e gás natural* (20,1 s.m.) – que, por outro lado, apresentou a maior queda em relação a 2012 (-11,0 s.m.) – seguida por *Atividades de apoio à extração de minerais* (9,6 s.m.) e de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (6,8 s.m.) – que, por sua vez, registrou a segunda maior queda na média da remuneração (-3,7 s.m.). O único segmento que registrou aumento no salário médio entre 2012 e 2021 foi o de *Fabricação de bebidas* (0,2 s.m.).

A análise pode ser complementada pela observação do comportamento da produtividade do trabalho na indústria, medida pela razão entre o valor de transformação industrial e o número de pessoas ocupadas. Em 2021, o valor desse indicador para a indústria em geral foi de R\$ 269,0 mil por trabalhador, sendo de R\$ 1,5 milhão nas *Indústrias extrativas* e de R\$ 236,9 mil nas *Indústrias de transformação*. Em 2012, cada trabalhador gerava, em média, R\$ 112,5 mil na indústria em geral, R\$ 413,9 mil nas *Indústrias extrativas* e R\$ 104,8 mil nas *Indústrias de transformação*. Desse modo, em 2012, a produtividade das *Indústrias extrativas* era 4,0 vezes maior que a das *Indústrias de transformação*, e, em 2021, passou a ser 6,2 vezes maior.

O estudo da concentração industrial

A análise da concentração de mercado dos diversos segmentos que compõem a indústria brasileira permite compreender, entre outros aspectos, a dinâmica concorrencial dos segmentos, poder de barganha das empresas e barreiras à entrada nos mercados. Uma das formas de mensuração é pelo do indicador “razão de concentração de ordem 8” (R8), índice que mede o percentual do valor de transformação industrial gerado pelas oito maiores empresas em relação ao total em cada atividade. Quanto maior esse índice, mais concentrado pode ser considerado o mercado.

Em 2021, as oito maiores empresas da indústria foram responsáveis por 27,3% do valor de transformação industrial, alcançando o ponto mais alto da série histórica utilizando a CNAE 2.0, iniciada em 2007, quando o indicador foi de 21,5%. Em geral, as *Indústrias extrativas* apresentaram indicadores mais elevados que os das *Indústrias de transformação*, e o R8 desses segmentos foram estimados em 72,6% e 24,4%, respectivamente. Isso decorre de características inerentes às atividades extrativas, as quais requerem investimentos elevados para viabilizar as operações.

Entre as atividades industriais, a *Extração de carvão mineral* (92,6%), a *Extração de minerais metálicos* (90,1%) e a *Fabricação de produtos do fumo* (90,1%) foram as que apresentaram os maiores indicadores, e podem ser consideradas como segmentos cujos mercados apresentam alta concentração. Por outro lado, a *Fabricação de móveis* (11,7%), a *Fabricação de produtos têxteis* (12,8%), a *Extração de minerais não metálicos* (13,4%) e a *Fabricação de produtos diversos* (13,4%) se apresentaram como atividades mais pulverizadas, com R8 mais baixo, caracterizando um mercado com grau de concentração mais reduzido.

Entre 2012 e 2021, a indústria aumentou a concentração em 4,8 p.p., com destaque para a *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (de 45,4% para 56,5%), *Atividades de apoio à extração de minerais* (de 53,0% para 62,7%) e *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (de 39,7% para 46,3%). Por outro lado, algumas atividades exibiram redução na concentração, como é o caso de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (de 45,7% para 35,6%), *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (de 59,6% para 53,8%) e *Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (de 34,3% para 28,9%).

Especificamente no pós-pandemia de COVID-19, comparando-se os resultados com o ano de 2020, destaca-se o setor de *Metalurgia*, cuja concentração aumentou de 40,7% para 52,0%. Por outro lado, 17 dos 29 setores apresentaram diminuição no R8, com destaque para *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores*, com redução de 59,9% para 53,8%.

Principais indicadores das empresas industriais

Porte médio (1)		Salário médio mensal (2)		Produtividade (3)		Concentração (4)	
25		3,1 s.m.		R\$ 268 978		27,3%	
Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
34	25	5,1 s.m.	3,0 s.m.	R\$ 1 458 339	R\$ 236 894	72,6%	24,4%

Maiores índices

511	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	20,1 s.m.	Extração de petróleo e gás natural	R\$ 12 280 620	Extração de petróleo e gás natural	92,6%	Extração de carvão mineral
309	Extração de minerais metálicos	9,6 s.m.	Atividades de apoio à extração de minerais	R\$ 2 227 104	Extração de minerais metálicos	90,1%	Extração de minerais metálicos
221	Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	6,8 s.m.	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	R\$ 2 006 788	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	90,1%	Fabricação de produtos do fumo

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2021.

(1) Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas industriais. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual (incluindo o 13º salário), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. O cálculo do salário-mínimo anual resultou no valor de R\$ 8 086,00, em 2012, e de R\$ 14 300,00, em 2021. (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor da transformação industrial pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. (4) Valor calculado pela participação das oito maiores empresas industriais no valor da transformação industrial da atividade.

Unidades locais industriais

A PIA-Empresa distingue duas unidades de investigação: as empresas e as unidades locais. Estas últimas correspondem ao espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa e, portanto, refletem de forma mais precisa a complexidade da operação de transformação industrial. Em 2021, a indústria brasileira compreendeu 191,0 mil unidades locais industriais em empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas.

Esta seção, portanto, retrata a composição setorial e regional da indústria brasileira a partir de suas unidades locais industriais, possibilitando o detalhamento dos resultados em maior nível de desagregação, a partir do potencial de diversificação produtiva das empresas nas Unidades da Federação.

Composição setorial do valor da transformação industrial

Em 2021, as unidades locais industriais das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas registraram R\$ 2,1 trilhões em valor de transformação industrial (VTI). Esse montante compreendeu R\$ 1,7 trilhão gerado nas *Indústrias de transformação* e R\$ 439,4 bilhões nas *Indústrias extrativas*. Com isso, em 2021, as *Indústrias extrativas* alcançaram a maior parcela na série histórica da PIA-Empresa na CNAE 2.0⁶, correspondendo a 20,6% do VTI. Esse resultado reflete, sobretudo, o aumento da representatividade da *Extração de minerais metálicos* e da *Extração de petróleo e gás natural* no VTI nos 10 anos analisados. O primeiro passou de 6,6% para 10,1%, enquanto o segundo passou de 5,3% para 9,3%.

Mudanças estruturais na indústria brasileira podem ser reveladas a partir da análise do *ranking* das atividades segundo a

O que é uma unidade local?

É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa.

Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como **unidade local única**, enquanto a que atua em mais de um é chamada **multilocal**.

Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.



O que é valor da transformação industrial?

É uma aproximação para o “valor adicionado da indústria”



$$VTI = VBPI - COI$$

VBPI | **Valor bruto da produção industrial:** receita líquida industrial + variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração + produção própria realizada para o ativo imobilizado.

COI | **Custos das operações industriais:** custos ligados diretamente à produção industrial (matérias-primas, energia elétrica, combustíveis, manutenção de máquinas etc.).

Ranking de participação das atividades industriais no VTI, segundo a ótica das unidades locais industriais

2012

2021

- 1 Fabricação de produtos alimentícios
- 2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis
- 3 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias
- 4 Extração de minerais metálicos
- 5 Fabricação de produtos químicos

- 1 Fabricação de produtos alimentícios
- 2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis
- 3 Extração de minerais metálicos ↑
- 4 Extração de petróleo e gás natural ↑
- 5 Fabricação de produtos químicos

Participação no valor da transformação industrial (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2012/2021.

⁶ Comparação com a série iniciada em 2007, quando as *Indústrias extrativas*, sob a perspectiva das unidades locais, correspondiam a 8,1% do VTI.

participação no VTI. Em 2021, somadas, as cinco principais atividades corresponderam a 53,3% do valor gerado pela indústria: *Fabricação de produtos alimentícios* (14,2%), *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (12,1%), *Extração de minerais metálicos* (10,1%), *Extração de petróleo e gás natural* (9,3%), e *Fabricação de produtos químicos* (7,6%). Na comparação com o ranking de 2012, destaca-se o declínio da indústria automobilística, que passou da terceira posição em 2012 (8,7%) para a sétima posição em 2021 (4,7%). Nesse período, o avanço das *Indústrias extrativas* foi resultado da expansão da *Extração de minerais metálicos*, que passou da quarta para a terceira posição, assim como da *Extração de petróleo e gás natural*, que passou da sexta para a quarta posição.

Na comparação dos resultados de 2021 com os de 2020, destacou-se, sobretudo, o aumento de participação nas atividades de Ex-

tração de petróleo e gás natural (4,1 p.p.) e *Metalurgia* (1,7 p.p.), em contrapartida à redução da parcela correspondente à *Fabricação de produtos alimentícios* (3,1 p.p.) e *Fabricação de bebidas* (0,8 p.p.).

Composição regional do valor da transformação industrial

O resultado para o universo de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas também pode ser analisado sob a ótica regional, possibilitando a compreensão da configuração da atividade industrial nas cinco Grandes Regiões e 27 Unidades da Federação.

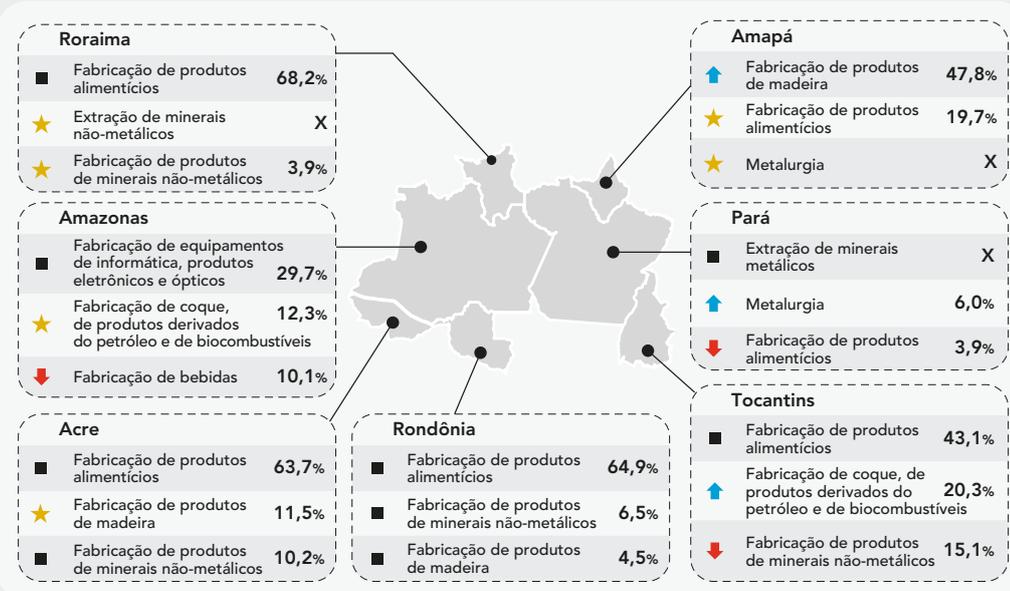
A distribuição regional do valor de transformação industrial aponta que, em 2021, a Região Sudeste concentrou 58,9% do valor gerado pela indústria brasileira. A segunda posição no ranking foi ocupada pela Região Sul (18,0%), seguida pelas Regiões Nordeste (9,0%), Norte (8,1%) e Centro-Oeste (6,0%). Em 10 anos, destaca-se a redu-

Valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012/2021

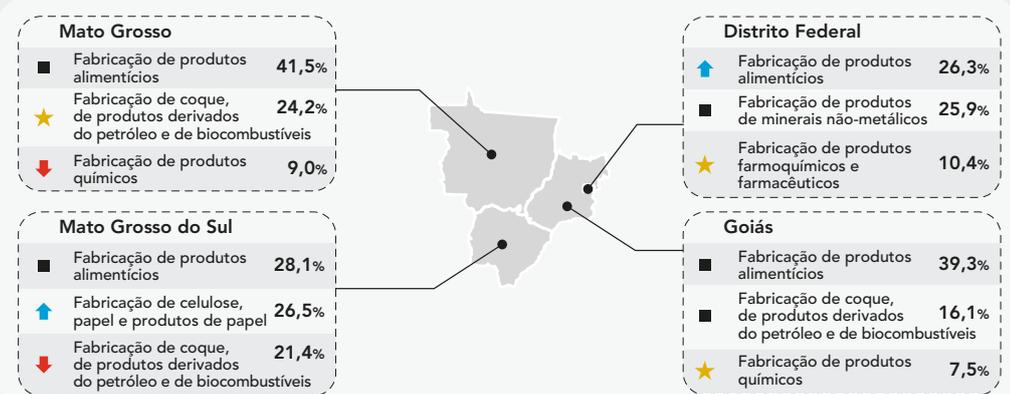


Dezesseis das 27 Unidades da Federação têm a atividade de *Fabricação de produtos alimentícios* como a 1ª em valor da transformação industrial.

Norte



Centro-Oeste



Legenda

Unidade da Federação	
1ª atividade	%
2ª atividade	%
3ª atividade	%

Movimentação entre 2012 e 2021	
▲	Subiu
■	Não mudou
▼	Desceu
★	Entrou

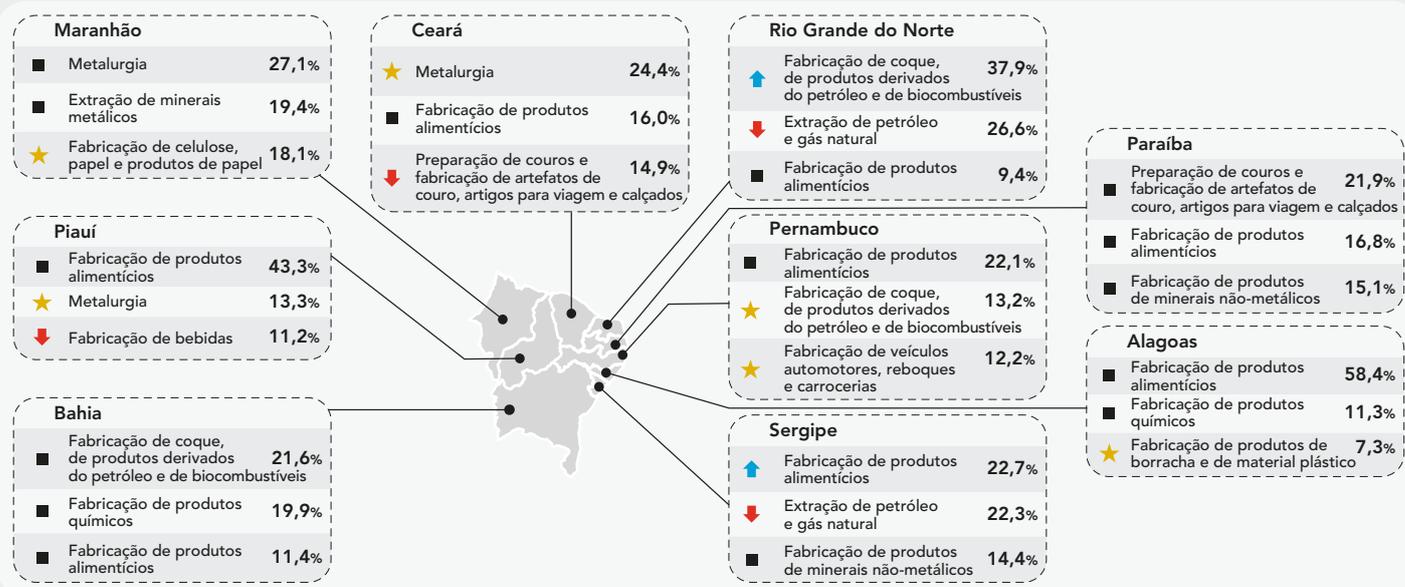
ção na concentração da produção nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste, que recuaram 1,5 p.p., 0,8 p.p. e 0,5 p.p., respectivamente. Em contrapartida, observou-se avanço nas duas menos representativas: Norte (1,9 p.p.) e Centro-Oeste (0,8 p.p.). Na comparação de 2021 com o primeiro ano de pandemia do novo coronavírus, em 2020, embora o *ranking* tenha se mantido, houve aumento da parcela representada pelo Sudeste (2,7 p.p.), enquanto as demais Grandes Regiões perderam espaço: Norte (1,3 p.p.), Sul (0,7 p.p.), Nordeste (0,4 p.p.) e Centro-Oeste (0,3 p.p.). Convergiu para esse resultado, em parte, a natureza e destino dos produtos indus-

triais fabricados nessas localidades, como é o caso daqueles mais sujeitos a flutuações no mercado internacional de *commodities*, além da própria dinâmica de retomada e aquecimento da demanda interna.

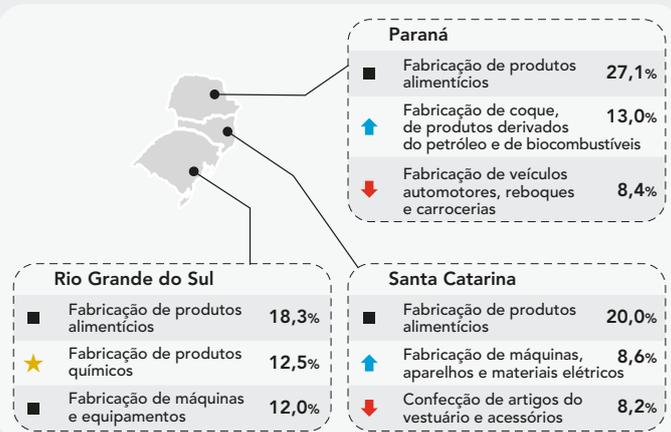
Na Região Sudeste, São Paulo concentrou 53,0% do VTI, seguido por Minas Gerais (21,7%), Rio de Janeiro (19,6%) e Espírito Santo (5,8%). Entre 2012 e 2021, conquanto não tenha havido mudança no *ranking* regional, destaca-se a redução da concentração produtiva em São Paulo, com diminuição da participação em 5,0 p.p., em contrapartida ao avanço da produção na indústria mineira (3,0 p.p.).

Em 2021, as principais atividades executadas na Região Sudeste corresponderam à cadeia composta pela atividade extrativa de petróleo e gás natural e de refino de petróleo. A primeira ocupava a quarta posição em 2012 e passou a liderar o *ranking* da Região em 2021, enquanto a última manteve a segunda posição nos dois períodos. Nas Unidades da Federação, por sua vez, a extração de minérios foi responsável por aproximadamente 1/3 do VTI de Minas Gerais e por 28,1% do VTI do Espírito Santo. Destacam-se ainda a indústria química, que subiu no *ranking* de São Paulo, com 11,6% do VTI, e a metalúrgica, que aparece

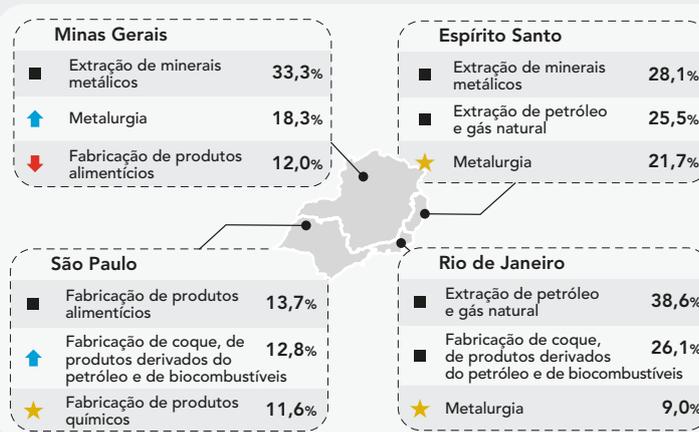
Nordeste



Sul



Sudeste



no ranking das três principais atividades de Minas Gerais (18,3%), Espírito Santo (21,7%) e Rio de Janeiro (9,0%).

O ranking de VTI da Região Sul foi liderado pelo Paraná (36,0%), seguido pelo Rio Grande do Sul (34,9%) e Santa Catarina (29,2%). Entre 2012 e 2021, o Rio Grande do Sul teve uma diminuição de 2,6 p.p. na participação do VTI regional e perdeu a liderança no ranking, passando para a segunda posição. Santa Catarina, por sua vez, avançou 3,6 p.p. e manteve o terceiro lugar.

Em 2021, 37,9% do VTI da Região Sul estava concentrado nas três principais atividades: *Fabricação de produtos alimentícios* (21,9%), *Fabricação de máquinas e equipamentos* (8,3%) e *Fabricação de produtos químicos* (7,7%). A baixa concentração do VTI nas três principais atividades produtivas da Região é uma característica que também se observa individualmente nas Unidades da Federação: o trio de principais atividades correspondeu a 36,8% do VTI de Santa Catarina, a 48,5% do Paraná e a 42,8% do Rio Grande do Sul. Em 10 anos, destaca-se o declínio da indústria automobilística no Paraná, que perdeu 8,4 p.p. nesse período e alcançou 8,4% do VTI em 2021. Paralelamente, a indústria química teve um aumento de 4,5 p.p. no Rio Grande do Sul, passando a representar 12,5% do VTI.

Na Região Nordeste, a Bahia correspondeu à maior parcela do VTI (39,6%), seguida por Pernambuco (19,8%) e Ceará (14,7%). Os 26,0% restantes foram distribuídos entre: Rio Grande do Norte (7,7%), Maranhão (7,4%), Paraíba (3,2%), Alagoas (3,1%), Sergipe (2,9%) e Piauí (1,7%). Entre 2012 e 2021, embora não tenha havido mudança no ranking entre os principais Estados, destaca-se sobretudo o declínio da indústria baiana, com redução na participação de 3,0 p.p., ao passo que a indústria maranhense aumentou a sua representatividade em 2,6 p.p. nesse período.

Entre os setores predominantes na Região Nordeste, destacam-se a indústria alimentícia, a do refino de petróleo/biocombustíveis e a química. A dinâmica produtiva da Região pode ser examinada a partir da comparação entre os setores mais prevalentes em um horizonte de 10 anos (2012-2021). Em que pese a perda de participação de indústrias mais tradicionais em certas localidades, como é o caso da indústria de refino de petróleo na Bahia, houve aumento da importância da indústria de papel e celulose no Maranhão, por exemplo. Nesse sentido, uma mudança estrutural relevante é a alteração na composição das três principais atividades em cada Estado: com exceção da Paraíba e Bahia, os demais exibiram novas dinâmicas, que incluem o ganho/perda de posição ou mesmo a entrada de novas atividades nesse ranking. Entre as principais mudanças, destacam-se: no Maranhão, o aumento da parcela representada por *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (18,1 p.p.);

no Ceará, a ampliação da representatividade da *Metalurgia* (21,7 p.p.) – que passou a liderar o ranking – em contrapartida à redução da atividade de *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados* (11,1 p.p.); e em Pernambuco, aumento da participação de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (12,7 p.p.) e de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (11,4 p.p.).

Os Estados do Pará (63,4%) e Amazonas (31,9%) foram responsáveis por 95,3% do VTI gerado na Região Norte. Além desses, o ranking regional compreendeu: Rondônia (2,2%), Tocantins (1,8%), Amapá (0,3%), Acre (0,3%) e Roraima (0,1%). Entre 2012 e 2021, a principal mudança estrutural foi o aumento da participação do Pará (19,9 p.p.), evidenciado pelo potencial de sua indústria extrativa, em detrimento do Amazonas (17,8 p.p.), que, apesar da concessão de incentivos direcionados às indústrias instaladas no polo industrial de Manaus, vem perdendo participação no VTI regional deixando a liderança no ano de 2017, quando o Pará assumiu a primeira posição no ranking.

No que tange à estrutura produtiva, as atividades industriais desenvolvidas na Região Norte do País estão fortemente associadas à realização de extração de minérios, sobretudo no Pará, além da produção de eletroeletrônicos e itens de informática, com ênfase no Amazonas. Destacam-se também os minerais não metálicos, com relevância para a indústria de Rondônia, Acre, Roraima e Tocantins, seja no componente extrativo, seja na fabricação de produtos a partir desses minerais. Finalmente, a indústria alimentícia esteve presente no trio de principais atividades em todos os Estados, com exceção do Amazonas.

Na Região Centro-Oeste, Goiás representou 46,5% do VTI regional, seguido por Mato Grosso do Sul (26,1%), Mato Grosso (24,9%) e Distrito Federal (2,5%). Em 10 anos, a única mudança no ranking regional foi denotada pelo avanço de 6,6 p.p. de Mato Grosso do Sul, que ultrapassou Mato Grosso e ocupou a segunda posição.

A indústria do Centro-Oeste se destacou pela pujante agroindústria com grande potencial exportador, que se traduz tanto em uma forte indústria alimentícia quanto de produção de biocombustíveis. Com exceção do Distrito Federal, essa cadeia esteve presente no trio de principais atividades em todas as Unidades da Federação da Região. No Distrito Federal, por sua vez, metade da produção foi marcada pela soma da indústria alimentícia e da fabricação de produtos oriundos de minerais não metálicos. De forma um pouco distinta de seus pares, Mato Grosso do Sul se destacou pela participação da indústria de papel e celulose, que em 2021 representou 26,5% do VTI, um pouco mais que o dobro da participação que tinha em 2012. ■

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Estatísticas
Estruturais e Temáticas em
Empresas

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Adobe
Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgeoficial



/ibgeoficial



@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial



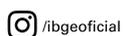
Saiba mais sobre a
pesquisa.

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE



www.ibge.gov.br 0800 721 8181



MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO

